

## **Monitor Digital – 19/06/2012**

### **Impostômetro da ACSP chega aos R\$ 700 bi nesta terça às 21 h**

<http://monitormercantil.com.br/2012/index.php?pagina=Noticias&Noticia=114485>

O Impostômetro da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) alcançará nesta terça-feira, às 21h, R\$ 700 bilhões em impostos federais, estaduais e municipais pagos pelos brasileiros desde 1 de janeiro deste ano. O momento da "virada" pode ser acompanhado pelo painel na rua Boa Vista, 51, Centro, São Paulo.

O presidente da ACSP e da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp), Rogério Amato, critica novamente a alta carga tributária.

- Apesar de a crise mundial continuar ameaçando o desempenho da economia global e das projeções para o PIB recuarem este ano, os incentivos fiscais oferecidos pelo governo, como a redução do IPI para manter as vendas de alguns setores produtivos específicos, a carga tributária brasileira não diminui, como atesta mais uma vez o nosso Impostômetro, ao bater R\$ 700 bilhões. Portanto, este pode ser o momento para estimular os investimentos em produtividade, como meio de melhorar a competitividade dos nossos produtos e da nossa economia.

Além dos impostos pagos pelos brasileiros para a União, é possível verificar também os impostos pagos pelos moradores de quase todos os municípios brasileiros. Veja o quanto a população de algumas cidades terá pago em tributos no mesmo dia em que todos juntos terão pago R\$ 700 bilhões.

IBPT diz ser possível reduzir carga de medicamentos sem prejudicar a arrecadação

O Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) apresentará, no dia 28 de junho, uma proposta para redução da carga tributária incidente sobre os medicamentos. O IBPT analisou a redução do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias

e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) de 18% para 12% no Estado do Paraná e concluiu que, mesmo após a adoção da medida em 2009, houve um aumento da arrecadação estadual no ano, da ordem de 106%.

Por meio do estudo, o IBPT aponta ser possível diminuir a alíquota do tributo sobre os remédios que têm variação de 17 e 18% nos estados do sul e sudeste do país. Atualmente, a carga tributária dos medicamentos representa 33,87% do valor dos produtos ao consumidor final, o que restringe o acesso da população aos remédios e a melhores condições de saúde.

Lobão: governo estuda redução de impostos para baixar preço da energia

Também nesta terça-feira, o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, disse que o Governo Federal está estudando reduzir o preço da energia por meio da exoneração de impostos do setor energético.

- A geração de energia não é cara. Ela vai se tornando cara na medida em que os impostos, tributos estaduais e federais vão incidindo sobre o preço das tarifas - disse, em evento da Conferência das Nações Unidas, a Rio+20.

Atualmente, são cobrados 10 encargos setoriais nas contas de luz, mais os impostos federais, estaduais e municipais. Segundo o Instituto Acende Brasil, os encargos e impostos representam 45,36% do total da conta de luz. No mês passado, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou a redução da Conta Consumo Combustível (CCC), um encargo pago por todos os consumidores brasileiros para financiar o uso de combustíveis para geração de energia termelétrica nos sistemas isolados.

Lobão admitiu, no entanto, a possibilidade de o preço da gasolina aumentar.

- Esse é um assunto que volta a todo momento, e estamos estudando essa questão permanentemente. Mas os preços não sobem na bomba de gasolina há mais de nove anos - justificou.

Na semana passada, também durante a Rio+20, Lobão garantiu que não haveria reajuste da gasolina neste ano.